



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Isabella Ribeiro Cardozo

**Gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer em hospital
universitário: proposta de cuidado colaborativo**

Rio de Janeiro

2022

Isabella Ribeiro Cardozo

**Gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer em hospital universitário:
proposta de cuidado colaborativo**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Frances Valéria Costa e Silva

Rio de Janeiro

2022

Isabella Ribeiro Cardozo

**Gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer em hospital universitário:
proposta de cuidado colaborativo**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 20 de maio de 2022

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Frances Valéria Costa e Silva (Orientadora)
Faculdade de Enfermagem - UERJ

Prof.^a Dra. Célia Pereira Caldas
Faculdade de Enfermagem - UERJ

Prof.^a Dra. Sônia Regina de Souza
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que me proporcionou saúde e força para trilhar o caminho da enfermagem oncológica; às pessoas mais essenciais em minha vida, meus pais (Kátia e Mauro), que me oportunizaram o conhecimento e sempre me incentivaram a lutar pelos os meus objetivos; à minha avó materna Jorgileia Ribeiro (in memoriam) que partiu durante a pandemia, mas deixou comigo o seu legado de fé e superação; aos meus pacientes pelos quais procuro melhorar a minha prática profissional e priorizar a qualidade do cuidado prestado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha saúde, pela saúde dos meus e por ter me guiado e sustentado em todos os momentos em que as dificuldades ameaçaram o meu prosseguir.

Aos meus pais Kátia e Mauro, especialmente, a minha amada mãe que sempre foi a minha base, meu porto seguro, minha maior inspiração para ser melhor a cada dia. Agradeço a compreensão nos momentos que estive ausente, impaciente e fragilizada nos quais o seu amor incondicional compreendeu, a sua força me amparou e a sua proteção espiritual me ajudou a seguir em frente.

Ao meu amado esposo Thiago, que foi parceiro, paciente e compreensivo, suporte nos momentos de desespero e incentivo nos momentos de coragem. Obrigada por compartilhar os dias de luta e os dias de glória comigo.

À minha querida orientadora, Prof.^a Dr.^a Frances Valéria Costa e Silva, parafraseando Isaac Newton, agradeço por ter me emprestado “seus ombros de gigante sobre os quais eu consegui ver mais longe”, superando meus desafios e buscando a excelência no processo de aprendizado. Gratidão pela dedicação, paciência, provocações, sugestões de músicas e livros e palavras de incentivo que foram tão importantes nessa caminhada e selaram a nossa parceria para além da academia. Muito obrigada por tudo!

Aos membros da Banca Examinadora, Prof.^a Dr.^a Célia Caldas e Prof.^a Dr.^a Sônia Regina de Souza pelas valiosas contribuições que enriqueceram a minha dissertação.

Aos membros suplentes, Prof.^a Dr.^a Joyce Martins e Prof.^a Dr.^a Bárbara Pompeu pelas contribuições que ampliaram meu entendimento sobre o método da Pesquisa Convergente Assistencial e sobre a Gestão do Cuidado, respectivamente.

Às amigas Thaís Brasil e Jeniffer Lopes, parceiras de pesquisa, agradeço a disponibilidade nos momentos em que mais precisei de suporte para elaboração do trabalho e à amiga Érica Diniz pela escuta atenta e qualificada durante todo o processo do Mestrado.

Aos amigos e colegas de trabalho, em especial, Anara da Luz pelo incentivo na realização do Mestrado, pelo apoio, pelas ideias compartilhadas e pela colaboração na iniciativa de trazer melhorias para nossa prática profissional.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para elaboração do trabalho e para conclusão do Mestrado. Muito obrigada!

Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.

Cora Coralina

RESUMO

CARDOZO, I. R. Gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer em um hospital universitário: proposta de cuidado colaborativo. 2022. 194 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa delineada a partir do referencial metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial cujo objetivo geral foi investigar como a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada é organizada em um hospital universitário na perspectiva do cuidado colaborativo. A primeira etapa do estudo contou com a participação de 21 enfermeiros de três unidades de internação. Após aprovação pelo Comitê de Ética foram realizadas conversação e entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado. A análise temática de conteúdo de Bardin subsidiou a construção de relações entre temas que foram agrupados em 4 categorias: “a percepção sobre o perfil dos pacientes internados e do problema associado à prática assistencial”; “gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada”; “o enfermeiro generalista na gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada”; “análise da necessidade de suporte institucional ao enfermeiro generalista”. A gestão do cuidado demonstrou fragilidades do ponto de vista organizacional e profissional devido à falta de planejamento e conhecimento específico da equipe assistencial para o cuidado especializado, porém foram identificadas oportunidades de melhorias para superar as limitações dos enfermeiros generalistas através da educação permanente e do apoio do especialista em oncologia. À luz do Referencial de Patrícia Benner e dos componentes do cuidado colaborativo foi elaborado o modelo de gestão colaborativa do cuidado da pessoa com câncer hospitalizada, com destaque para o protagonismo do enfermeiro. Tal modelo foi aplicado à situação de administração de quimioterapia na enfermaria a fim de potencializar a reflexão coletiva sobre sua utilização. A complexidade do cuidado oncológico em espaços não especializados indica a necessidade de suporte institucional ao enfermeiro não especialista o qual perpassa por ações interprofissionais colaborativas e pelo comprometimento de todos os atores envolvidos nas dimensões da gestão do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica. Planejamento de Assistência ao Paciente. Competência Profissional. Relações Interprofissionais.

ABSTRACT

CARDOZO, I. R. **Nursing care management for people with cancer in a university**

hospital: proposal of collaborative care. 2022. 194 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

This is a qualitative research designed from the methodological framework of Convergent Care Research whose main objective was to investigate how the management of nursing care to people with hospitalized cancer is organized in a university hospital from the perspective of collaborative care. The first stage of the study was attended by 21 nurses from three hospitalization units. After approval by the Ethics Committee, conversation and interviews were conducted through a semi-structured script. Bardin's thematic content analysis supported the construction of relationships between themes that were grouped into 4 categories: "the perception of the profile of hospitalized patients and the problem associated with care practice"; "nursing care management for people with hospitalized cancer"; "the generalist nurse in the management of nursing care to the person with hospitalized cancer"; "analysis of the need for institutional support to the generalist nurse". Care management demonstrated weaknesses from the organizational and professional point of view due to the lack of planning and specific knowledge of the care team for specialized care, but opportunities for improvement were identified to overcome the limitations of generalist nurses through continuing education and the support of the oncology specialist. In the light of Patricia Benner's reference and the components of collaborative care, the collaborative management model of the care of the person with hospitalized cancer was elaborated, with emphasis on the role of the nurse. This model was applied to the situation of chemotherapy administration in the ward in order to enhance the collective reflection on its use. The complexity of oncological care in non-specialized spaces indicates the need for institutional support to non-specialist nurses, which permeates collaborative interprofessional actions and the commitment of all actors involved in the dimensions of care management.

Keywords: Oncology Nursing. Patient Care Planning. Professional Competence. Interprofessional Relations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Fluxograma de identificação e seleção dos estudos.....	48
Figura 2-	A dança da PCA e as estratégias de produção de dados.....	79
Figura 3-	Análise das relações temáticas a partir de um tema central da categoria 2...	84
Figura 4-	Análise das relações temáticas a partir de um tema central da categoria 3..	85
Figura 5-	Análise das relações temáticas a partir de um tema central da categoria 4..	85
Tabela1 -	Características gerais dos participantes do estudo.....	88
Figura 6-	Dinâmica do desenvolvimento de competências profissionais.....	142
Figura 7-	Representação lógica do Modelo 3C.....	144
Figura 8-	Modelo de Gestão Colaborativa do Cuidado da pessoa com câncer hospitalizada.....	149
Figura 9-	Gestão do cuidado individualizado do paciente em tratamento quimioterápico.....	154

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Pergunta de pesquisa e o mnemônico PCC.....	46
Quadro 2-	Quantitativo de estudos por bases de dados e estratégia de busca.....	47
Quadro 3-	Síntese dos estudos analisados.....	49
Quadro 4-	Distribuição dos temas em categorias e subcategorias.....	81
Quadro 5-	Bases do Modelo de Gestão Colaborativa do Cuidado.....	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária em Saúde
BDFEN	Base de Dados de Enfermagem
BTDE	Banco de Dissertações e Teses de Enfermagem
CAAE	Certificado de Apreciação Ética
CACON	Centro de Alta Complexidade em Oncologia
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFM	Conselho Federal de Medicina
CIE	Conselho Internacional de Enfermagem
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
CNS	Clinical Nursing Specialist
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DeCS	Descritores das Ciências da Saúde
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalar
EPA	Enfermagem de Prática Avançada
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IARC	Agência Internacional de Pesquisa em Câncer
INCA	Instituto Nacional do Câncer
JBI	Joana Briggs Institute
LDGCB	Linfoma Difuso de Grandes Células B
LILACS	Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde
Medline	National Library of Medicine
MesH	Medical Subjects Headings
MGCC	Modelo de Gestão Colaborativa do Cuidado
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NIR	Núcleo Interno de Regulação
NP	Nursing Practitioner
ONS	Oncology Nursing Society
PCA	Pesquisa Convergente Assistencial
PE	Processo de Enfermagem

PNAO	Política de Atenção Oncológica
PNP	Programa de Navegação de Pacientes
PNPCC	Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SIH	Sistema de Informação Hospitalar
SISREG	Sistema de Regulação de Vagas
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UC	Unidade de Contexto
UNACON	Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	REFERENCIAL TEMÁTICO.....	23
1.1	Gestão do cuidado e Enfermagem: abordagem teórico-conceitual.....	23
1.2	O Câncer e sua magnitude: aspectos da alta complexidade.....	26
1.3	O Cuidado da pessoa com câncer: singularidades da assistência oncológica	31
2	REFERENCIAL CONCEITUAL.....	35
2.1	Cuidado Colaborativo em Saúde.....	35
2.2	Cuidados Colaborativos: atuação do enfermeiro especialista.....	39
3	CUIDADO COLABORATIVO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR A PESSOA COM CÂNCER: REVISÃO DE ESCOPO	42
4	MÉTODO.....	70
4.1	Concepção.....	72
4.2	Instrumentação.....	74
4.2.1	<u>Cenário do estudo.....</u>	75
4.2.2	<u>Participantes do estudo</u>	76
4.2.3	<u>Instrumentos e técnicas de produção de dados.....</u>	78
4.3	Perscrutação.....	78
4.4	Análise dos dados.....	80
4.5	Aspectos éticos e rigor metodológico.....	86
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	87
5.1	Características gerais dos participantes.....	87
5.2	Descrição das Categorias Temáticas.....	91
5.2.1	<u>Categoria 1- Percepção do perfil dos pacientes internados e do problema associado à prática assistencial.....</u>	91
5.2.2	<u>Categoria 2- Gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada.....</u>	97
5.2.2.1	Subcategoria 1- Gestão do cuidado de enfermagem na perspectiva da dimensão organizacional: fragilidades e oportunidades	97
5.2.2.2	Subcategoria 2- Gestão do cuidado de enfermagem na perspectiva da dimensão profissional: fragilidades e oportunidades.....	104

5.2.3	<u>Categoria 3- O enfermeiro generalista na gestão do cuidado à pessoa com câncer</u>	112
5.2.3.1	Percebendo as limitações para o cuidar da pessoa com câncer.....	112
5.2.3.2	Desvelando competências para gestão do cuidado da pessoa com câncer.	117
5.2.4	<u>Categoria 4- Análise da necessidade de suporte institucional ao enfermeiro generalista para gestão do cuidado de enfermagem</u>	124
5.2.4.1	Subcategoria 1 – Necessidade de Suporte Organizacional.....	124
5.2.4.2	Subcategoria 2 – Necessidade de Suporte Interprofissional.....	129
5.2.4.3	Subcategoria 3 – Necessidade de Suporte Educacional.....	132
5.3	Desenvolvimento de competências para gestão do cuidado da pessoa com câncer	138
6	MODELO DE GESTÃO COLABORATIVA DO CUIDADO DA PESSOA COM CÂNCER HOSPITALIZADA	143
7	CASO - MODELO APLICADO À REALIDADE ESTUDADA	151
	CONCLUSÃO	156
	REFERÊNCIAS	159
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados.....	183
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	184
	APÊNDICE C – Distribuição dos temas em categorias, subcategorias e frequências.....	187
	ANEXO – Parecer de Aprovação pelo CEP.....	194

INTRODUÇÃO

O estudo tem como **objeto** a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer em um hospital universitário na perspectiva do cuidado colaborativo. A assistência oncológica de alta complexidade envolve peculiaridades que podem dificultar a qualidade da assistência prestada por profissionais não especialistas em unidades de internação não especializadas. Tal fato é o eixo condutor para compreensão do cuidado colaborativo como estratégia para a gestão do cuidado de enfermagem direcionado a essa clientela.

O cuidado em saúde pode ser entendido como um somatório de decisões quanto ao uso de tecnologias e de articulações entre profissionais e ambientes em um determinado tempo e espaço, constituindo-se em uma complexa trama de atos, procedimentos, fluxos, rotinas e saberes que se complementam a fim de atender às necessidades do paciente (GRABOIS, 2011).

A gestão do cuidado em saúde implica no provimento ou disponibilização das tecnologias de saúde, mediante às necessidades singulares das pessoas, nos seus distintos contextos de vida. Com isso, objetiva-se o bem-estar, a segurança e a autonomia do indivíduo com base em seis dimensões: individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária (CECILIO, 2011).

Enquanto componente da equipe de saúde, a enfermagem se insere na dimensão profissional da gestão do cuidado. Ao fazer do cuidado a sua essência, estabelece relações e vínculos terapêuticos por meio da assistência de enfermagem, em diferentes cenários da atenção à saúde, através de um conjunto de habilidades e competências desenvolvidas durante a formação acadêmica e a prática profissional (SANTOS et al., 2017).

A gestão do cuidado de enfermagem faz parte do processo de trabalho da enfermagem, sendo compreendida como um exercício profissional do enfermeiro, inerente à base disciplinar (ciência do cuidar) de sua formação, que se expressa através de planejamento, organização e controle da prestação de cuidados (MORORÓ, 2017). Essas ações auxiliam na eficácia, segurança, abrangência e continuidade da assistência em sustentação as políticas e orientações estratégicas da instituição.

Enquanto gestor do cuidado, o enfermeiro deve exercer a articulação entre a esfera assistencial e gerencial no seu processo de trabalho de forma a convergir para o alcance do cuidado integral em saúde. Treviso e colaboradores (2017, p. 3) afirmam que a gestão do

cuidado pode favorecer o desenvolvimento de um cuidado efetivo, seguro e individualizado ao aliar ferramentas gerenciais de planejamento e comunicação às ações assistenciais.

No contexto da assistência à pessoa com câncer, a especificidade das demandas de cuidado faz com que sua gestão se torne fundamental, principalmente, quando a assistência acontece em unidades de internação de hospitais gerais e universitários nos quais o atendimento em caráter generalista e imprevisível pode dificultar o planejamento do cuidado individualizado (SILVA et al, 2012).

A possibilidade de atendimento a pessoas com câncer em hospitais gerais e universitários está prevista na Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doença Crônica, quando dispõe que o atendimento ao paciente oncológico deve acontecer em estabelecimentos habilitados como Centro de Assistência Especializada em Oncologia (CACON) e Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), características nas quais estão inseridos alguns hospitais com esse perfil (BRASIL, 2013).

Importa destacar que as UNACON fornecem tratamento em oncologia clínica, cirurgia oncológica e cuidados paliativos para os portadores dos cânceres mais prevalentes na população, porém não são exclusivos para o atendimento dessa clientela (BRASIL, 2013). Isso explica a possibilidade de profissionais de diversas categorias se depararem com a necessidade de assistirem a pessoa com câncer nas unidades de internação, independentemente, de sua formação especializada.

A necessidade de assistência especializada é um importante motivador para que grande parte dos cuidados ao paciente oncológico seja realizada na atenção terciária. O tratamento oncológico requer uma combinação de modalidades terapêuticas (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, hormonioterapia) utilizadas em tempo prolongado e que podem repercutir em internação para suporte clínico (SALIMENA; MELO; THORFERHN, 2019).

A cobertura hospitalar especializada em oncologia se mostra limitada e até insuficiente em algumas regiões do país, o que faz com que os hospitais gerais habilitados na alta complexidade apresentem uma taxa de ocupação de leito por paciente oncológico significativa (LEMKE, 2017). Esse dado tende a ser maior na atualidade em função do aumento do número de diagnósticos tardios e, conseqüentemente, de pacientes com doenças mais avançadas e pior estado clínico, como efeito secundário da pandemia de COVID-19 (AGÊNCIA BRASIL,

2020). A importância epidemiológica e a magnitude social do câncer no mundo e no Brasil podem ser refletidas em números em termos de incidência, prevalência e morbimortalidade. Trata-se de um grave problema de saúde pública que requer mobilização da comunidade científica, de gestores públicos e de profissionais de saúde na busca por melhores estratégias nas áreas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e controle da doença (LINS; SOUZA, 2018; LUZ et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2012), espera-se para 2030 uma carga global de 26 milhões de casos novos de câncer e 17 milhões de mortes devido ao crescimento e envelhecimento da população. No Brasil, a estimativa de casos novos para cada ano do triênio 2020-2022 é de 625 mil (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma) o que demonstra o aumento de números de casos ao longo dos anos e aponta para uma realidade cada vez mais frequente no contexto da assistência à saúde da população (INCA, 2019a).

Os efeitos da maior complexidade de doenças como o câncer estão presentes nos sistemas de saúde em todo mundo. Isso vem fortalecendo a necessidade de reorientar o trabalho em saúde para um modo de cuidados colaborativos a fim de que seja possível atender as reais necessidades dos usuários, em todo continuum de cuidado, por meio da colaboração interprofissional (KALILI; HALL; DELUCA, 2014; MULVALE et al., 2016).

Colaboração ou cooperação interprofissional se apresenta como uma estratégia do trabalho em equipe e está relacionada a uma ética do cuidado, aproximando-se de práticas participativas e de relacionamentos pessoais mútuos e recíprocos entre os profissionais de saúde (BARROS; ELLERY, 2016, p.11).

Com base na colaboração interprofissional, enquanto enfermeira do Ambulatório de Oncologia e referência para as unidades de internação de um Hospital Universitário Federal habilitado como UNACON, surgiu a motivação deste estudo ao perceber as dificuldades e limitações da equipe assistencial em manejar situações inerentes ao processo de adoecimento e tratamento oncológico. Essas dificuldades também foram observadas e reportadas pelos próprios profissionais das enfermarias de clínica médica e se tornaram evidentes diante da necessidade de administrar quimioterapia nessas unidades.

A porta de entrada para o paciente oncológico na instituição é, na maioria das vezes, o ambulatório especializado, mas ele pode transitar por outros espaços de cuidado devido às diversas circunstâncias terapêuticas. Quando há a necessidade de internação para suporte

clínico, o paciente é internado nas enfermarias de clínica médica onde a assistência de enfermagem é prestada por profissionais não especialistas em oncologia e que atendem ao perfil de clínica geral. Essa realidade tem gerado impacto negativo na qualidade da assistência por causa da especificidade envolvida no cuidado da pessoa com câncer, o que levou a refletir sobre como a gestão do cuidado de enfermagem é organizada nesse contexto e sobre a necessidade de incorporar ações colaborativas para melhoria da assistência, no âmbito geral, diante das dificuldades em superar os problemas estruturais da instituição.

Sabe-se que o cuidar do paciente oncológico implica em desafios e superações cotidianas para equipe de enfermagem devido ao tempo dedicado à assistência direta ao cliente e família. Os enfermeiros convivem com alto grau de comprometimento emocional ao se depararem com indivíduos que realizam tratamentos com inúmeros efeitos colaterais, que sofrem com repercussões biopsicossociais, além de experiências com a finitude da vida (CARMO et al., 2019).

A relação direta com pacientes e familiares promove ao enfermeiro à vivência de situações de penosidade, dor, sofrimento, mutilações, desesperança e expectativa de cura e morte que são intensificadas por dificuldades no serviço e condições de trabalho, exigindo esforços coletivos para um manejo adequado e qualificado (LINS; SOUZA, 2018). Dessa complexidade, surge o caráter essencial da gestão do cuidado ao considerar a combinação de habilidades e competências específicas do profissional que contemplem a esfera técnico-científica e emocional para o atendimento das demandas do paciente (SILVA et al., 2012).

Na atenção à saúde da pessoa com câncer, o cuidado de enfermagem deve transcender o modelo biomédico a fim de incluir suas subjetividades na garantia da integralidade e humanização do cuidado (SALIMENA; MELO; THORFERHN, 2019). Essa condição representa o desafio de ir além das competências técnicas inerentes à profissão, dentro de um perfil pessoal e profissional que lhe permita executar suas funções com qualidade, efetividade e resolutividade dentro da especificidade que a oncologia exige (SANTOS et al, 2015).

A Oncologia é uma área específica que pressupõe protocolos de tratamento para cada tipo de câncer. Compreende termos, procedimentos, exames e medicamentos peculiares que constituem um conhecimento próprio o qual se mostra insuficiente no currículo da formação generalista (SANTOS et al., 2015). Por isso é regulamentada como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2017) e especialidade de enfermagem pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Enfermagem preveem o perfil profissional do enfermeiro com base em uma formação acadêmica generalista a partir do desenvolvimento de habilidades e competências gerais relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2018).

Mediante a uma gama de conhecimentos a serem desenvolvidos no contexto da saúde da população, os projetos pedagógicos das graduações em enfermagem não contemplam a oncologia de forma integral, havendo uma lacuna considerável na capacitação dos profissionais nessa área. Estudos corroboram essa afirmação ao demonstrar carência de conhecimento por parte de enfermeiros e suas repercussões no exercício profissional como insegurança e sensação de despreparo para cuidar do paciente oncológico (LINS; SOUZA, 2018; LUZ et al, 2016).

A partir da compreensão da necessidade de cuidado especializado e qualificado, volta-se a PNPCC para ressaltar, nos princípios e diretrizes relacionados à educação, o fomento à formação e à especialização de recursos humanos bem como a qualificação da assistência por meio da educação permanente (BRASIL, 2013).

No entanto, a Política supracitada não obriga a existência de enfermarias exclusivas para pacientes oncológicos, com profissionais de enfermagem especializados ou previamente treinados para atender às demandas específicas dessa clientela. Esse fato faz com que, em hospitais gerais e universitários, as ações institucionais de suporte especializado ao profissional se tornem ainda mais importantes e necessárias para garantir uma assistência qualificada.

Ao compreender a necessidade de suporte institucional, aqui entendido como meio da instituição garantir ao profissional os elementos necessários para produção de um cuidado qualificado, apropriou-se dos elementos constitutivos do cuidado colaborativo em saúde como base para proposição de mudanças e melhorias na assistência a pessoa com câncer, em um hospital universitário, para resolução compartilhada de problemas assistenciais considerados complexos.

Identificou-se que nesse cenário desafiador para equipe de saúde, sobretudo, para os enfermeiros, há a necessidade de problematizar a gestão do cuidado de enfermagem a partir dos apontamentos realizados pela equipe não especialista em oncologia e de propor

estratégias colaborativas a partir do referencial metodológico da Pesquisa Convergente - Assistencial (PCA).

Assentido o entendimento da gestão do cuidado de enfermagem como o exercício profissional do enfermeiro e da complexidade envolvida na assistência de enfermagem à pessoa com câncer, compartilhou-se com a equipe generalista as dificuldades e limitações envolvidas no processo de trabalho de enfermagem nas unidades de internação da instituição.

Com isso, compreendeu-se que o problema ultrapassa a esfera da prática profissional e precisa ser refletido no âmbito na atenção oncológica nacional, uma vez que pode ser uma realidade que se aplica aos demais hospitais gerais e universitários do país, sendo, portanto, importante explorá-lo também no meio acadêmico e científico.

Dessa forma, as **questões norteadoras** do presente estudo foram:

- a) Como a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada é organizada em um hospital universitário?
- b) De que forma o enfermeiro da unidade de internação se insere na gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada?
- c) O enfermeiro de unidade de internação de um hospital universitário precisa de suporte institucional para a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer?

Com base nas considerações expostas e na experiência profissional, foi definido o seguinte **pressuposto**:

Os enfermeiros de unidade de internação de um hospital universitário necessitam de suporte institucional para a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer que seja baseado em estratégias colaborativas e interprofissionais

Com o propósito de responder às questões norteadoras, foram delimitados os seguintes objetivos do estudo:

Objetivo Geral: investigar como a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada é organizada em um hospital universitário na perspectiva do cuidado colaborativo.

Objetivos Específicos:

- a) Descrever como o enfermeiro de unidade de internação de um hospital universitário está inserido na gestão do cuidado à pessoa com câncer;
- b) Analisar a necessidade de suporte institucional ao enfermeiro para gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer hospitalizada em um hospital universitário;
- c) Desenvolver um modelo de gestão colaborativa do cuidado à pessoa com câncer hospitalizada em hospital universitário.

Desse modo, **a justificativa do estudo** foi pautada na importância do câncer como problema de saúde pública, que se mostra global, nacional, institucional e atual no contexto do adoecimento da população (INCA, 2019b). Considera-se que afeta diretamente as políticas e práticas em saúde com potencial para influenciar a assistência, o ensino, a gestão e a pesquisa na área da enfermagem, sendo necessário refletir sobre como a gestão do cuidado acontece nas unidades de internação de um hospital universitário a partir da dimensão profissional e organizacional do cuidado.

A **relevância do estudo** consiste em fomentar o exercício de reflexão/ação acerca da gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer nas unidades de internação de hospitais universitários a partir da sua problematização no cenário da atenção oncológica brasileira. Nessa perspectiva, a possibilidade de dar voz ao enfermeiro, gestor do cuidado, em um espaço de escuta ativa e propositiva explora a oportunidade de superação da dicotomia existente entre o cuidar e o gerenciar na prática profissional e de favorecer a qualidade da assistência na direção de um cuidado individualizado, qualificado e satisfatório para o cliente, família e profissionais envolvidos. A gestão qualificada do cuidado se mostra fundamental para melhorar o processo de trabalho e favorecer uma assistência segura diante da especificidade e da complexidade que induz a erros em unidades não especializadas.

Considera-se a oportunidade de abordar um tema pouco desenvolvido em produções acadêmicas de enfermagem, chamando atenção para necessidade de discuti-lo na área da saúde no âmbito da formação acadêmica, dos serviços e das políticas em saúde. Vislumbra-se ainda a possibilidade de tratar o cuidado colaborativo como caminho que ancora a gestão do cuidado a partir da diversidade de conhecimentos necessários para tecer a assistência a pessoa com câncer.

A escassez de estudos sobre a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer foi evidenciada através da busca bibliográfica sistematizada em bases dados. Utilizou-se o método da revisão de literatura já que fornece informações amplas sobre um determinado assunto/problema de forma a contribuir na construção de um abrangente corpo de conhecimento para compreensão completa do fenômeno que se deseja estudar (SOUZA et al, 2017).

Para orientação da busca bibliográfica, elaborou-se a questão de pesquisa com base na estratégia PICO (acrônimo para população/paciente, intervenção, comparação, desfecho/resultado), sendo considerado PI por causa da característica do objeto de estudo. Com isso, indagou-se: Como a gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer é abordada nas produções científicas disponíveis na literatura?

Os critérios de elegibilidade dos estudos foram definidos com base no idioma (inglês, português e espanhol) e na identificação no título ou no resumo das palavras gestão/ gerência/ gerenciamento/planejamento do cuidado de enfermagem pela proximidade dos termos como o objeto em questão.

Para operacionalização da busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Medical Subject Headings (MeSH) da National Library em suas versões em inglês, português e espanhol combinados através dos operadores booleanos AND e OR. Os descritores que se relacionaram com questão de pesquisa foram: “*Disease Management/ Gerenciamento Clínico*” OR “*Patient Care Planning/Planejamento do Cuidado do paciente*” AND “*Nursing/Enfermagem*” OR “*Nursing Care*” AND “*Oncology*” OR “*Oncology Nursing*”.

A busca foi realizada no Repositório *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (Medline/PUBMED), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). As combinações dos descritores nas bases de dados resultaram em 774 estudos, sendo que desse total apenas 26 estudos (1 - BDENF, 3- SciELO, 7 -Medline e 15 -CINAHL) apresentaram alguma relação com gestão do cuidado de enfermagem. Um total de 23 publicações abordaram a ideia de planos ou planejamento de cuidado de sobrevivência ao câncer e gerenciamento clínico de sintomas, apenas 3 se destacaram porque versavam sobre a descrição ou análise da gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer em unidades hospitalares.

As **contribuições do estudo** abrangem as áreas do ensino, da assistência, da pesquisa e da gestão uma vez que a temática se mostra transversal ao conhecimento desenvolvido na formação, aplicado na prática e aprofundado na pesquisa.

Para área do ensino, o estudo oferece contribuições com a geração de subsídios teóricos para a discussão acadêmica e no fomento à incorporação da gestão do cuidado de enfermagem à pessoa com câncer nos projetos pedagógicos, além de ocorrer no aprendizado de internos e residentes de enfermagem pelo fato de o cenário de estudo ser um hospital universitário onde as mudanças assistenciais e experiências vivenciadas podem influenciar na formação profissional. Destaca-se ainda a possibilidade de contribuir no âmbito da educação permanente da instituição e da Escola de Enfermagem da Universidade para aplicação de estratégias educacionais que possam favorecer a capacitação dos profissionais envolvidos e o desenvolvimento de competências para o cuidado especializado.

Em relação à área da assistência e gestão, o estudo tem implicações diretas visto que o problema de pesquisa emergiu da prática e a ela se volta com a proposta de melhoria através da construção do modelo de gestão colaborativa do cuidado de enfermagem como suporte ao enfermeiro da unidade de internação de um hospital universitário, além de favorecer a tomada de decisão em saúde por parte de gestores de serviço, quanto à implementação de estratégias de suporte institucional aos enfermeiros. Nesse sentido, a escolha do método da PCA se mostrou aplicável e pertinente aos objetivos propostos.

Na área da pesquisa, a contribuição do estudo está na possibilidade de gerar referencial temático para abordagem em novas pesquisas e desenvolver, dentro da linha de Pesquisa Fundamentos Filosóficos, Teóricos e Tecnológicos do Cuidar em Saúde e Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ como também de outras Programas, produções acadêmicas acerca da temática para ampliação do número de trabalhos de enfermagem na literatura sobre o objeto de estudo com impacto e relevância no cenário científico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia afetou tratamento de câncer, aponta Instituto**. Noticiado em 20 jun. 2020. In: Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/pandemia-afetou-tratamento-de-cancer-aponta-instituto>. Acesso em: 10 out. 2020.

ALFARO-LEFREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.

ALMEIDA, M. L. de et al. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.20, n esp, p 131-7, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L3Q3dBzqdvTDp3j7zDKdBM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 set. 2021

AMADOR, D.D et al. Concepções dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.2, .1, p 94-101, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/11.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

AMADOR. D.D et al. A vivência do cuidado em oncologia pediátrica e a busca pela produção do conhecimento. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v.4, n.2, p.666-72, 2010. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/851>. Acesso em: 12 mar.2022.

ANDAM, R; SILVA, M. A journey to pediatric chemotherapy competence. **Journal of Pediatric Nursing**, [S.l], p.23, n.4, p.257-068.2008. DOI: 10.1016/j.pedn.2006.12.005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18638670/>. Acesso em: 12 mar.2022.

ANDRADE, G.L et al. Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/incidentes em unidade de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p71-7, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/R8DYFjZvPPJLQRYfv555KGb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

ANDRADE. P. P; AMARAL, T. S; OMIZZOLO, J.A.E. Segurança do paciente: administração segura de medicamentos. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v.4, n2, p 45-60, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/> Acesso em: 10 set. 2021.

ANDRADE, S.R et al. Configuração da Gestão do Cuidado de Enfermagem no Brasil: uma análise documental. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v1, n.1, p.127-133, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028067>. Acesso em: 10 out. 2020.

APRILE, G. et al. Apresentações não planejadas de pacientes ambulatoriais com câncer: um estudo de coorte retrospectivo. **Support Care Cancer**, [S.l.], n 21, p. 397-404, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-012-1524-6>. Acesso em: 10 set. 2021.

ARAÚJO, T.R.G; GONÇALVES, D.A. **Gestão do Cuidado: Cuidado Colaborativos**. 13ª Unidade de Conteúdo. Universidade Aberta do SUS (UNASUS)/ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). 2016. Disponível em: unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_conteudos/unidade13/unidades13.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

ARAUJO, S. E, et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. **Einstein**, São Paulo, v.19, p. 1-8, 2021. Disponível em: DOI: 10.31744/einstein_journal/2021AO6282 Acesso em: 10 set.2021.

ARRUDA, L.S; MOREIRA, C.O. F. Interprofessional collaboration: a case study regarding the professionals of the Care Center for Elderly, Rio de Janeiro State University (NAI/UERJ), Brazil. **Interface**, Botucatu, v.22, n. 64, p 199-210, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0613> Acesso em 11 set.2021.

AUED, G.K. **Competência clínica na prática assistencial de enfermeiros de um hospital privado**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba 2013, 2021. Disponível em: <http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20GiseleAued.pdf>. Acesso em: 06 out 2021.

BAETA, S.R; MELO, W. O apoio matricial e suas relações com a teoria da complexidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n6, p 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19912018>. Acesso em: 12 out. 2020.

BAGGIO, M, CALLEGARO, G.D; Erdmann A.L. Relações de “não cuidado” de enfermagem em uma emergência: que cuidado é esse? **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p116-123, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100017> Acesso em: 11 set. 2021.

BALDASSARE, R.M; CIAMPONE, M.H.T. A construção de competências para o gerenciamento em enfermagem: a percepção dos alunos do sétimo e oitavo semestre de graduação em enfermagem. **Revista Administração e Saúde**, São Paulo, v.9, n.35, p47-54, 2007. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=471464&indexSearch=ID> Acesso em: 10 out.2021.

BANDEIRA, M; ISHARA, S; ZUARDI, A, W. Satisfação e sobrecarga de profissionais de saúde mental: validade de construto das escalas SATIS-BR e IMPACTO-BR. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 280-286, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000400007>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**.3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, E.R.S; ELLERY, A.E.L. Colaboração interprofissional em uma Unidade de Terapia Intensiva: desafios e possibilidades. **Revista Reme**, Juíz de Fora, v.17, n.1, p.10-19. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324044160003>. Acesso em: 13 mar.2022.

BENNER, P. **De iniciado a perito: excelência e poder na prática clínica de enfermagem**. Tradução de: Queirós A A; Lourenço B. edição comemorativa. Coimbra: Quarteto, 2001.

BENNER, P; TANNER, C. Y; CHELSA, C. **Expertise in nursing practice: Caring, clinical judgment and ethics**. Nueva York: Springer, 2 ed, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/9780826125453> Acesso em: 05 out.2021.

BOON, H. S et al. The difference between integration and collaboration in patient care: results from key informant interviews working in multiprofessional health care teams. **Journal Manipulative and Physiological Therapeutics**, [S.l], v.32, n.9, p.715-22, 2009. DOI: 10.1016/j.jmpt.2009.10.005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20004798/>. Acesso em: 13 mar.2022.

BONASSA, E.M.A; GATO, M.I.R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**.São Paulo: Rditra Atheneu, 4.ed, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 741, de 19 de dezembro de 2005**. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos. Secretária de Atenção à Saúde.2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2005/prt0741_19_12_2005.html. Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**.3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Secretaria de Atenção à Saúde.2013. Disponível em:<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/dezembro/19/PORTARIA-N-1399-DE-17-12-2019-ONCOLOGIA.pdf> Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SAES/MS**. Redefine os critérios e parâmetros referenciais para a habilitação de estabelecimentos de saúde na alta complexidade em oncologia no âmbito do SUS. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. 2019a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição 213. Publicado em: 6 nov.2018. Seção 1, p.38.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Informação. **Manual de Bases Técnicas da Oncologia – SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais**. 25.ed. Brasília: Ministério da Saúde,2019b.

BRASIL. Ministério da Saúde. DataSus. Sistema de Informações Hospitalares SIH/SUS. **Internações Hospitalares no SUS por região – Rio de Janeiro**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def> Acesso em 05 out. 2021.

BRAY, F et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer Journal for clinicians**, Hoboken, v 68, n.6, p .394-424, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRITO, M.A; SOARES, E.O; ROCHA, S.S, FIGUEIREDO, M.L.F. Cuidados Paliativos em Pediatria – um estudo reflexivo. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v.9, n.3, p 7155-716, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10446/11259>. Acesso em: 03 out.2021.

BRITO, K.C.F.V; SOUZA, S.R. As necessidades de cuidado do cliente oncológico hospitalizado: aplicação da taxonomia Nanda. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p 327-332, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.327-332>. Acesso em: 05 out 2021.

BRYANT-LUKOSIUS, D; MARTIN-MISENER, R. ICN Policy Brief. Advanced Practice Nursing: an essential component of country level human resources for health. **ICN** [online]. 2016. Disponível em: http://www.icn.ch/images/stories/documents/pillars/sew/HRH/ICN_Policy_Brief_6.pdf Acesso em: 06 out.2021

CAMPOS, G. W. S; DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p.399-407, 2007. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>. Acesso em: 12 out. 2020.

CANTRIL, C.A. Overview of nurse navigation. Chapter 1. Oncology nurse navigation: delivering patient-centered care across the continuum. **Oncology Nursing Society**, Pensilvânia, 2. ed, 2020. Disponível em: <https://www.ons.org/books/oncology-nurse-navigation-delivering-patient-centered-care-across-continuum-second-edition> Acesso em: 06 out 2021.

CAMARGO, G.G; SAIDEL, M.G.B; MONTEIRO, M. I. Psychological exhaustion of nursing professionals who care for patients with neoplasms. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.74, supl. 3, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441> e20200441. Acesso em: 13 mar.2022.

CARMO, R. A.L.O; SIMAN, A.G; MATOS, R.A; MENDONÇA, E.T. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. e-14818, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>. Acesso em: 10 out. 2020.

CARVALHO, P. D. et al. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.22, n.1, p 01-11, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46569>. Acesso em: 06 out.2021.

CARVALHO, B.G; PEDUZZI, M; AYRES, J.R.C.M. Conceptions and typology of conflicts between workers and managers in the context of primary healthcare in the Brazilian Unified National Health System (SUS). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n.7, p.13453-62, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00134613>. Acesso em: 13 mar.2022.

CECILIO, L.C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface**, Botucatu, v.15, n.37, p.589-599. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-3282011000200021>. Acesso em: 10 out.2020.

CHELONI, I. G; SILVA, J.V. S; SOUSA, C.C. Necessidades humanas básicas afetadas em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, Juíz de Fora, v.46, n.6, p 1-11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/29242> Acesso em: 06 out. 2021

CHRISTOVAM, B.P; PORTO, I.S; OLIVEIRA, D.C. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. **Revista de Enfermagem USP**, São Paulo, v.46, n.3, p.734-41, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5FVLGNZM4kHDGkFKMdhRtMM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 ago.2021.

COELHO, A.P. F; BECK, C.L.C; SILVA, R.M. A Pesquisa Convergente-Assistencial no campo da saúde do trabalhador: tendências em dissertações brasileiras. **Revista Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 7, n.4, out-dez, p. 746-757, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769225162> 10.5902/2179769225162. Acesso em: 12 out. 2020.

CORDEIRO, L; SOARES, C.B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde. **Boletim do Instituto de Saúde (BIS)**, São Paulo, v. 20, n.2, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf> Acesso em : 12 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Resolução nº 2.162, de 18 de maio de 2017**. Homologa a Portaria CME nº 1/2017 que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.135. Publicado em:17 jul, 2017.Seção 1, p.38.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 581, de 19 de julho de 2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Portal Cofen.2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 12 out.2020.

CRANE-OKADA, R. Evaluation and outcome measures in patient navigation. **Seminars Oncology Nursing Journal [S.l.]**, v. 29, n.2, p 128-40, 2013. Disponível em:[http://www.seminarsoncologynursing.com/article/S0749-2081\(13\)00018-1/fulltext](http://www.seminarsoncologynursing.com/article/S0749-2081(13)00018-1/fulltext) Acesso em: 06 out.2021.

CRUZ, E.F et al. Nursing orientation given to children in antineoplastic chemotherapy treatment. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v.16, n.2, p.378-85, 2014. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.27009>. Acesso em: 15 mar.2022.

CUNHA, V.P da. **Gestão do cuidado pela equipe multiprofissional ao paciente oncológico em unidade de terapia intensiva**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/226984> Acesso em: 06 out 2021.

D'AMOUR, D; VIDELA, M.F; RODRIGUEZ, L.S.M; BEAULIEU, M.D. The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical framework. **Journal Interprofessional Care**, [S.l.], v.19, supl 1, p 116-31, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16096150/#article-details>. Acesso em: 06 out 2021.

D'AMOUR, D et al. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC Health services Research**, [S.l.], v.8, n.188, p.1-14, 2008. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1472-6963-8-188.pdf>. Acesso em: 15 mar.2022.

DALL'AGNOL, C.M et al. Motivations, contradictions and ambiguities in the leadership of nurses in managerial positions in a university hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.21, n.5, p1-7,2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext& Acesso em: 06 out.2021.

DOMINICO, E.B.L de. A complexidade do cuidado em oncologia: desafios atuais e futuros. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, editorial, v.29, n.3, p 1-3, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600034>. Acesso em:06 out 2021.

SANTOS, F.B; CAMELO, S.H.H; LAUS, A.M; LEAL, L. A. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Enfermería global**, Murcia, n.38, p.313-324, 2015. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision3.pdf Acesso em: 05 out.2021.

DESLANDES. S. F; GOMES, R; MINAYO, M.C. S (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**.31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DUTRA, E.B; LEMOS, A. S.P; GUIZARDI, F.L. **Trabalho em equipe para a construção de práticas colaborativas na saúde**. In:_____; PASSOS, Maria Fabiana Damásio (Org.). Em mar aberto: colaboração e mediações tecnológicas na educação permanente em saúde. 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 183-215.

ELY, F. R. Serviço Social e interdisciplinaridade. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 113-117, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/7123/6625>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ERDMANN, A.L et al. Construindo um modelo de sistema de cuidados. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v.20, n. 2, p.180- 5, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a11v20n2.pdf>. Acesso em: 15.out.2020.

ERDTMANN, A; MELLO, A.L.S.F; ANDRADE, S.R; DRAGO, L.C. Organization of care practices in the health network. **Revista OBJN**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, 2011. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2011.3220.1>. Acesso em: 15 mar.2022.

FAKIH, F.T; FREITAS G.F, SECOLI, S.R. Medicação: aspectos ético-legais no âmbito da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.1, p 132-5, 2009. Disponível em: DOI: 10.1590/S0034-71672009000100020 Acesso em: 05 out. 2021.

FARIAS, D. N; RIBEIRO, K.S.Q. S; BRITO, G.E.G. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. **Trabalho Educação Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan-abr, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>. Acesso: 05 out.2021.

FARIAS, M.S et al. Reflexões sobre o saber, saber-fazer e saber-estar na formação de enfermeiros. **Revista Reme**, Belo Horizonte, v.3, e- 1207, p 1-5, 2019. Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190055> Acesso em: 13 mar.2022.

FERNANDES, M; KOMESSU, J. Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n.1, p. 250-257, 2013. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100032>. Acesso: 12 out.2020.

FERRAZ, L; PEREIRA, R.P.G; PEREIRA, A.M.R.C. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde.**Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43. n. especial 2, p.200-2016, 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/0103-11042019S215 Acesso em: 13 jun. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/ FIOCRUZ; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM/COFEN. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. FICOCRUZ/COFEN; Brasília.2017.Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html#apresentacao>. Acesso em: 05 out.2021.

FONTANELLA, B.J.B; RICAS, J; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1. p.17-27, 2008.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003> Acesso em: 12 out.2020.

FREEMAN, H.P. The origin, evolution, and principles of patient navigation. **Cancer Epidemiology Biomarkers Prevention**, Filadélfia, v.21, n.10, p.1614-7, 2012. Disponível em:<http://www.womenscanceradvocacy.net/content/dam/wecan/pdf/Patient%20Navigation%20Freeman.pdf>.Acesso em: 06 out.2021.

FREITAS, A.R.R; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M.R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia Serviço Saúde**, Brasília, v.29, n.2, e 2020119, p 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt&format=pdf>.Acesso em: 06 out. 2021.

FUKS, H; GEROSA,M.A; RAPOSO, A.B;LUCENA,C.J.P. 3C collaborative model in AulaNet environment. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.7, n.1, p.1-24, 2004.Disponível em: [file:///C:/Users/Administrador/Downloads/4938-Texto%20do%20artigo-16254-1-10-20080710%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Administrador/Downloads/4938-Texto%20do%20artigo-16254-1-10-20080710%20(1).pdf). Acesso em: 01 abr.2022.

FUKS, H et al. “**Teorias e Modelos de Colaboração**”. In: Pimentel, M. and Fuks, H. (Org.). **Sistemas Colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier. cap. 2, p. 16-33.2011.

GARIGLIO, M.T.**O cuidado em saúde**. In: Minas Gerais, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Oficinas de Qualificação da Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte: Oficina 2-Atenção centrada na pessoa. Belo Horizonte: ESPMG, 2012.7p.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILBERT, J. et al. Nurses as patient navigators in cancer diagnosis: review, consultation and model design. **European Journal of Cancer Care**, Oxford, v.20, n.2, p 228-36, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20955374> Acesso em: 08 set.2021.

GOCAN, S; LAPLANTE, M.A; WOODEND, K. Interprofessional collaboration in Ontario's family health teams: a review of the literature. **Jounal of Ressearch Interprofessional Practice and Education**, Quebec, v.3, n.3, p1-19, 2014. Disponível em: <https://jrripe.org/index.php/journal/article/view/131>. Acesso em: 16 abr.2022.

GONÇALVES, D. A. et al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

GRABOIS, V. **Gestão do cuidado**. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. **Qualificação dos Gestores do SUS**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p.153-190. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm>? Acesso em: 12 out .2020.

GUERRA, M. R et al. Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.20, n. supl.01, p.102-115, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050009>. Acesso em: 13 out.2020.

GUERRA, M. R; MALTA, D.C. Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.20, supl. 01, p.102-117, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050009>. Acesso em: 10 out.2020.

GUIMARÃES, E.M.P et al. Utilização do plano de cuidados como estratégia de sistematização da assistência de enfermagem. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 8, n. 2, p. 49-58, 2002. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532002000200006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 06 out. 2021.

HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.18, n.9, p 2577-97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012> Acesso em:07 out 2021.

HOUAISS, A. (Ed.). **Dicionário inglês-português**. 15. ed. atual. Rio de Janeiro: Record, 2005. 928 p. Ismael Cardim, co-editor.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Ministério da Saúde. **Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: carências e oportunidades**. Rio de Janeiro:INCA, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 06 out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Ministério da Saúde. Coordenação de ensino, serviço de educação e informação. **ABC do Câncer: Abordagem Básica para o controle do Câncer**. 3ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Ministério da Saúde. **Câncer: o que é o câncer?** Atualizado em 03 abr.2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 13 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019b.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** (2a ed.). Rio de Janeiro:INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-canc>. Acesso em: 17 abr. 2022.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, ICN, CIE. **Nurse practitioner/advanced practice nurse: definition and characteristics**. [online]. 2009; Genève:ICN.Disponível em: https://acnp.org.au/sites/default/files/33/definition_of_apn-np.pdf. Acesso em: 06 out.2021

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, ICN, CIE. **Guidelines on Advanced Practice Nursing**. [online]. 2020; Genève: ICN.Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-04/ICN_APN%20Report_EN_WEB.pdf. Acesso em 06 out.2021.

JOMAR, R.T et al. Nursing diagnoses in adult/elderly patients undergoing outpatient antineoplastic chemotherapy: a review. **Ecancer Medical Science**, [S.l.], v.11, n.736, p.1-10.mar, 2017.Disponível em: <https://doi.org/10.3332/ecancer.2017.736>. Acesso em: 12 out. 2020.

JODAS, D.A; HADDAD, M.C.L. Burnout Syndrome among nursing staff from an emergency department of a university hospital. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n.2, p.192-7, 2009 Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/en_a12v22n2.pdf. Acesso em:17 mar.2022.

KHALILI, H; HALL; J, DELUCA, S. Historical analysis of professionalism in western societies implications for interprofessional education and collaborative practice. **Journal Interprofessional Care**, [S.l.], v.28, n.2, p.92-7, 2014. DOI: 10.3109/13561820.2013.869197. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24383410/>. Acesso em: 17 mar.2022.

KAMEO,S,Y; ROCHA,L.R.C; SANTOS, M.S, 2020. Perfil e satisfação profissional do enfermeiro oncologista: retrato de Sergipe. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v.11, n.1, p142-146, 2020. Disponível em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2070/719>. Acesso em : 07 out.2021.

KRAUZER, I.M et al. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. **Revista Reme**, Juíz de Fora, v.22, e-1087, p. 1-9, 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180017> Acesso em: 13 mar. 2022.

KUNISAWA, S.; FUSHIMI, K.; IMANAKA, Y. Reducing Length of Hospital Stay Does Not Increase Readmission Rates in Early-Stage Gastric, Colon, and Lung Cancer Surgical Cases in Japanese Acute Care Hospitals. **Plos One**, Califórnia, v. 10, n.11, p.1-10, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27832182/#article-details>. Acesso em: 05 out.2021.

LEAL, M. L; CUNHA, A. S; GARCIA, E.M; DIAS, B.A.S. Caracterização das internações hospitalares por neoplasias no Sistema Único de Saúde no Espírito Santo, Brasil. **Brazilian Journal of Health Research**, Vitória, v.20, n2, p83-92. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbpps/article/view/2460>. Acesso em: 05 out 2021.

LEMKE, S. **Atenção Oncológica no SUS**. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação-Geral de Atenção Especializada: Maceió /Alagoas. 6 de abril de 2017. Disponível em: <portalarquivos2.saude.gov.br>. Acesso em: 15 out.2020.

LIMA, P.C et al. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.18. n.3, p83-89, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140071>. Acesso em: 05 out. 2021.

LINS, F.G; SOUZA, S.R de. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v.12, n.1, p. 66-74, jan.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>. Acesso em: 10 out 2020.

LOPES-JÚNIOR, L.C; LIMA, R.A.G. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.35, n.1, p.1-3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00193218> Acesso em: 14 jun.2021.

LUCAS, D. M. S. **A competência do enfermeiro não especialista em oncologia no cotidiano do cuidado hospitalar**. Dissertação [Mestrado]- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio de Janeiro, 2020.

LUCAS, D.M. S et al. Cuidado realizado por enfermeiro não especialista em oncologia ao cliente oncológico. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 6, e2910615306, p1-13, 2021. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15306>. Acesso em: 05 out. 2021.

LUZ, K.R et al. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros oncológicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.23, n.6, p.1187-94, 2015. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/rlae/a/hBNRrndt8gnxWDn6qYjGCPG/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Vivenciar%20o%20tratamento%20de%20pacientes,estado%20de%20vulnerabilidade%20e%20impot%C3%A2ncia>. Acesso em: 04 out .2021

LUZ, K.R et al. Coping strategies for oncology nurses in high complexity. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.69, n.1, p.59-73, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i> Acesso em: 10 out. 2020.

MATOS, R.S. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção da integralidade da atenção à saúde**. 2014. 201f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade Federal de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

MATUDA, C. G. et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2511-2521, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.11652014>. Acesso em: 05 out.2021.

MCMULLEN, L. Oncology nurse navigators and the continuum of cancer care. **Seminars. Oncology Nursing**, [S.l.], v.29, n.2, p 105-17, 2013. Disponível em: doi: 10.1016/j.soncn.2013.02.005. Acesso em: 06 out. 2021.

MEDEIROS, R. H. A de. Uma noção de matriciamento que merece ser resgatada para o encontro colaborativo entre equipes de saúde e serviços no SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.1165-1184, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400007>. Acesso em: 10 out.2020.

MENDES, R. S et al. Teoria do conforto como subsídio para o cuidado clínico de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 15, n.2, p.390-395, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i2.27767>. Acesso em: 05 out .2021.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Organização Panamericana da Saúde, 2. ed. Brasília: 2011.

MENEGÓCIO, A.M; RODRIGUES, L; TEIXEIRA, G. L. Enfermagem Oncologia: Relação de Afetividade ou Meramente Técnica? **Ensaios e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, v.19, n.3, p. 118-123, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/260421690004.pdf>. Acesso em: 16 mar.2022.

MESQUITA, M. G. R. Gerência do cuidado de enfermagem ao homem com câncer. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.7, n.3 p.2949-2960, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Acesso em: 10 out.2020.

MESSIAS, A.A et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

MIRANDA, N. M.V; REWA, T; LEONELLO, V.M; OLIVEIRA, M.A.C. Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, supl 3, p.716-21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>. Acesso em: 05 out. 2021

MONTEZELI, J.H; PERES, A.M; BERNARDINO, E. Nurse management skills required at an emergency care unit. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.5, n.3, p.245-252, 2013. Doi: 10.9789/2175-5361.2013v5n3p24. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750941019>. Acesso em: 17 mar.2022.

MORORO, D. D. de Sá et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n.3, p .323-332. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Acesso em: 10 out.2020.

MOUJAESS, E.; KOURIE, H. R.; GHOSN, M. Cancer patients and research during COVID-19 pandemic: a systematic review of current evidence. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, [S.l.] v. 150, p. 2-9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7174983/pdf/main.pdf> .Acesso em:05 out 2021.

MULVALE, G.; EMBRETT, M.; RAZAVI, S. D. 'Gearing Up' to improve interprofessional collaboration in primary care: a systematic review and conceptual framework. **BMC Family Practice**, Boston, v. 17, n. 83, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4955241/> Acesso em: 05 out .2021.

NASCIMENTO, L.K.A.S et al .Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.33, n.1, p177-85, 2012.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100023>. Acesso em: 04 out. 2021.

NEGRÃO, S.M.C et al. Avaliação da prática de enfermagem na segurança do paciente oncológico. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v.10, n.4, p136-142, 2019.Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2129/616> Acesso em: 05 out. 2021.

OLIVEIRA, P.P et al. Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: scoping review. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.28, e20180312, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0312>. Acesso em: 18 mar.2022.

OLIVEIRA, S.K.O; LIMA, F.E.T. Produção científica sobre consulta de enfermagem aplicada ao paciente oncológico. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v. 4, n.2, p.405-12, 2010.Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/29>. Acesso em: 16 mar.2022.

ONS, Oncology Nursing Society (ONS). **Oncology Clinical Nurse Specialist Competencies**. 2008. Disponível em: <https://www.ons.org/sites/default/files/cnscomps.pdf>.Acesso em: 18 mar.2022.

PAIM, L; TRENTINI, M; SILVA, D.G. V. **Pesquisa Convergente Assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas e saúde**.3ª.d. Porto Alegre (RS): Moriá, 2014.

PARO, D.; PARO, J.; FERREIRA, D.L.M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. **Arquivos de Ciências da Saúde**, Umarama, v.12, n.3, p.143-149, 2005. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf. Acesso em: 18 mar.2022.

PASCHOAL, T; TORRES, C.V.; PORTO, J.B. Felicidade no trabalho:relações com suporte organizacional e suporte social. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 1054–1072, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552010000700005>. Acesso em: 20 out. 2019

PAULA, C.C et al. Pesquisa Convergente Assistencial: produção de dados para revelação do diagnóstico de hiv para crianças e adolescentes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.6, n.10, p. 91-110, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.10.208>. Acesso em: 10 out. 2020.

PAUTASSO, F.F; LOBO, T.C; FLORES, C.D; CAREGNATO, R.C.A. Nurse Navigator: desenvolvimento de um programa para o Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, e3275, p1-14, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/178926/165549>. Acesso em: 05 out. 2021.

PEITER, C.C et. al. Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 11, p 61-69, 2016.Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388249570008.pdf>. Acesso em: 10 out .2020.

PERNG, Daw-Shyong et al. Incidence trends and predictors for cost and average lengths ofstay in colorectal cancer surgery. **World Journal Gastroenterology**, Califórnia, v.20, n.2, p.532-538, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3923028/>.Acesso em: 05 out. 2021.

PERRY, Potter. **Fundamentos de Enfermagem**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.460p.

PETERS, M.D.J et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **JBI manual for Evidence Synthesis**, JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>. Acesso em: 13 jun.2021.

PIZZATO, B.D; ZUGNO, P.L. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência aos pacientes em tratamento quimioterápico. **Revista RIES**, Caçador, v.4, nº 2, p. 40-53, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/723-Texto%20do%20Artigo-3348-1-10-20160107%20(3).pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

POLIT, D.F; BECK, C.T; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PREVIATO, G.F; BALDISSERA, V.D.A. comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, Botucatu, v.22, n.2, p.1-14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0647>. Acesso em: 18 mar.2022.

RECCO D. C.; LUIZ C. B.; PINTO M. H. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. São Paulo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, Umuarama, v.12, n.2, p. 85-90. 2005. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/ID>. Acesso em: 19 mar. 2022.

REILLY, S et al. Collaborative care approaches for people with severe mental illness. **Cochrane Database Systematic Reviews**, [S.l.], v.4, n.11, p. 1-10, 2013. Disponível em: doi: 10.1002/14651858.CD009531.pub2. Acesso em: 12 out. 2020.

ROSA, L.M. et al. Demandas de atendimento de enfermagem e de qualificação em oncologia na atenção básica em saúde. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 4, e51607, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483654880020/html/Acesso> em: 06 out.2021.

ROMERO, M.P; GONZALEZ, R.B; CALVO, M. S. R; FACHADO, A. A. A segurança do paciente, qualidade do atendimento e ética dos sistemas de saúde. **Revista Bioética**, Brasília, v. 26 n. .3, p 333-42, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/4hRnkzkJFL8MxdRByNv7LPj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out.2021.

RODRIGUES, J.A.P et al. Medidas de contenção à covid-19 adotadas em serviço de transplante de medula óssea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl.2, e20200476, p1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0476>. Acesso em: 05 out. 2021.

ROSARIO, M; MCKINNEY, M; ALCOTT, S. Lung Screening Programs and the effectiveness of the Lung Screening Navigator. **Journal Radiology Nursing**, [S.l.] v.35, n.2, p.138-41. 2016. Disponível em: [http://www.radiologynursing.org/article/S1546-0843\(16\)30007-4/fulltext](http://www.radiologynursing.org/article/S1546-0843(16)30007-4/fulltext). Acesso em: 07 out.2021.

ROSSETTI, L. T. et al. Permanent education and health management: a conception of nurses. **Revista Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.129-134, 2019. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6513/pdf>. Acesso em: 18 mar.2022.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.60, n.2, p.221- 2242, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>. Acesso em: 10 out.2020.

SALES, C.L.C et al. Contribuições e dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 3, e30410312460, p 1-5, 2021

SALIMENA, A.M.de O; MELO, M.R.; THORERHN, M. B. Assistência de enfermagem oncológica: reflexão sobre enfrentamento, riscos ocupacionais e qualidade de vida dos profissionais. **Revista Enfermagem Brasil**, Petrolina, v.18, n.4, p.1-8, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i4>. Acesso em: 10 out.2020.

SAMPAIO, S.G. DOS S.M; MOTTA, L.B. DA ; CALDAS, C.P. Rodízio de Opioides: uma Análise Descritiva. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.67 , n.2 , e-011179,p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1179>. Acesso em: 18 out. 2021.

SANTOS, A.G et al. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Revista Cubana de Enfermería**, Habana, v.33, n.3, p.1-6, 2017. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/15296>. Acesso em: 10 out.2020.

SANTOS, F.C et al. El enfermero de unidades hospitalarias oncológicas: perfil y capacitación profesional. **Enfermería global**, Murcia, v. 14, n. 2, p.301-324, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.14.2.190061>. Acesso em: 12 out. 2020.

SANTOS, F.B; CAMELO, S.H.H; LAUS, A.M; LEAL, L. A. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Enfermería global**, Murcia, n.38, p313-324, 2015. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision3.pdf Acesso em: 05 out. 2021.

SANTOS, H.L. P.C ; MACIEL, F.B.M; OLIVEIRA, R.S. de. Internações Hospitalares por Neoplasias no Brasil, 2008-2018: Gastos e Tempo de Permanência. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n.3, e-0499, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.992>. Acesso em: 10 out.2020.

SANTOS, F.C; LAUS, A.M; BERNARDES, A.B;CAMELO,S.H.H. Educación Continua: construcción del conocimiento y estrategias educativas para las enfermeras de oncología. **Cultura de Los Cuidados**, San Vicente del Raspeig, v.21, n.51,p.1-9, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.51.03> . Acesso em: 20 mar.2022.

SANTOS, M.A.S et al. Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012. **Epidemiologia, Serviços e Saúde**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.1-10, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300005>. Acesso em: 04 out.2021.

SARAIVA, S.A.L; ZEPEDA, J. **Princípios do Apoio Matricial**. In: Gusso e Lopes (Org.). Tratado de Saúde da Família e Comunidade. Capítulo 33. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 33p.

SARAIVA, S.A.L; ZEPEDA, J; LIRIA, AF. Componentes do apoio matricial e cuidados colaborativos em saúde mental: uma revisão narrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.20, p.553-565,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10092018>. Acesso em: 12 out. 2020.

SCHNEIDER, A. S et al. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v.19, e41789, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.41789>. Acesso em: 05 out 2021.

SECRETÁRIA DO ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO (SES-RJ). **Plano Estadual de Atenção Oncológica**. Rio de Janeiro: Secretária de Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.cib.rj.gov.br/arquivos-para-baixar/boletins-cib/2228-planoatencaooncologicafinal-centrosregionaisdiagnostico-052017/file.html>. Acesso em: 10 out .2020.

SILVA, S.M.O; ALVES, I.D.F; SILVA, T.M; BRANDÃO, C.P; SANTOS, A.G. Levantamento dos índices de extravasamento de quimioterápicos no ambulatório de quimioterapia do centro de assistência de alta complexidade de oncologia (CACON) – HUPAA. **Gep News**, Maceió, v. 1.n.1, p.172-7, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4706/3310>. Acesso em: 20 mar.2022.

SILVA, M.O; HOLANDA M.A; SILVA T.M.S. Derramamento de drogas antineoplásicas na sala de quimioterapia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – hupaa. **GEPNEWS**, Maceió, v.2, n.3, p.367-74, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7924>. Acesso em: 20 mar.2022.

SILVA, R.C.V; CRUZ, E.A. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p180-5, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100025>. Acesso em: 04 out.2021.

SILVA, J.T; MATHEUS M.C.C; FUSTINONI, S.N; GUTIÉRREZ, M.G.R. Prática profissional de enfermeiras que cuidam de pacientes com câncer em hospitais gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.65, n.3, p 460-5, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000300010>. Acesso em: 6 out.2021.

SILVA, M da. Analysis of nursing care and the participation of families in palliative care in cancer. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.3, p.658-666, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300022>. Acesso em: 12 out.2020.

SILVA, L.A. A; MENEGAT, R.P. Gestão do cuidado em relação à autonomia dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.05, edição especial, p. 229-12. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5558845>. Acesso em: 05 out.2021.

SILVA, F.F. **Internações Hospitalares de Pacientes submetidos ao Tratamento Oncológico pelo Sistema Único de Saúde**. 2018.82f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.2018.

SILVA, J; SILVA, J.J; GONZAGA, M.F.N. Etapas do processo de enfermagem. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v.9, p.1-10, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/067_etapasprocessoenfermagem.pdf. Acesso em: 20 mar.2022.

SIEWERT, J.S et al. Gestão do cuidado integral em enfermagem: reflexões sob a perspectiva do pensamento complexo. **Revista Reme**, Belo Horizonte, v. 21, e-1047, p.1-5, 2017. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170057>. Acesso em: 12 out .2020.

SMITH, J. **Patient navigator's role definition [Capstone Project]**. Boiling Springs: Gardner-Webb University, 2014. Disponível em: https://digitalcommons.gardner-webb.edu/nursing_etd/37/ Acesso em: 10 out. 2021.

SOUSA, J; ALVES, E. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.28, n.3, p.264-269, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500044>. Acesso em:06 out.2021.

SOUZA, R.M.S; ESPÍRITO SANTO, F.H do; PINHEIRO, F.M. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n.10, p. 3796-806, 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.12834-30982-1-sm.1110201713](https://doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-sm.1110201713). Acesso em: 12 out.2020.

SOUZA, M.T.D de et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 10 out.2020.

SOUZA, G.B; MARACAIPE, L.F; ALBUQUERQUE, I.A; ALMEIDA, A.B. Processo de formação do enfermeiro na prática onco-pediátrica. **Revista Iniciação Científica e Extensão Goiás**, v.2, n1, p.46-50, 2022. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/141>. Acesso em: 21 mar.2022.

SOUSA, J.B.A. et al. Effective communication as a quality tool: A challenge in patient safety. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.6467-6479, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n3-195. Acesso em: 21 mar.2022.

SOUZA, M.L de et al. O Cuidado em Enfermagem - uma aproximação teórica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.14, n. 2, p.266-70, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000200015>. Acesso em: 10 out.2020.

SUNG, H; FERLAY, J, SIEGEL, R et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, [S.l.],v.71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: doi: 10.3322/caac.21660. Acesso em: 25 ago.2021.

TEIXEIRA, M.J.O; NUNES, S.T. **A interdisciplinaridade no programa de saúde da família: uma utopia?** In: Bravo MIS, Vasconcelos AM, Gama AS, et al. Saúde e Serviço Social.5. ed. São Paulo: Cortez; 2012. p. 117-132.

TREVISÓ, P; PERES, S.C; SILVA, A.D; SANTOS, A.A. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista Administração e Saúde**, São Paulo, v.17, n.69, p. 1-15, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.59>. Acesso em: 10 out. 2020.

TRENTINI .M; PAIM; L, SILVA, D.M.G.V. **Pesquisa Convergente-Assistencial - PCA: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde**. Porto Alegre: Moriá; 2014.

TRENTINI, M; PAIM, L; SILVA, D.M.G. V; PERES, M.A.A. Pesquisa convergente assistencial e sua qualificação como investigação científica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.74, n.1, e2019065, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yZ9CcTP6mN6VWXpqKdk6f3p/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 out .2021.

WALDOW, V.R. Cuidado Colaborativo em instituições de saúde: a enfermeira como integradora. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.23, n.4, p.1145- 52, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001840013> Acesso em: 13 jun.2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cuidados paliativos**. Organización Mundial de la Salud.Genebra, 2007. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44025>. Acesso em: 05 out.2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Alliance for Patient Safety, Taxonomy: The Conceptual Framework or the International Classification for Patient Safety: final technical report**. Genebra; 2009. Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/en/>Acesso em 05 out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Agency for Research on Cancer.**GLOBOCAN 2012: estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide 2012**. Lyon (France): IARC; 2014. Disponível em: http://globocan.iarc.fr/Pages/burden_sel.aspx Acesso em:19 set.2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Agency for Research on Cancer. **Cancer Tomorrow – Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide 2018**. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/tomorrow/home>. Acesso em: 20 out. 2020.

ZUCOLO, F.; PAULINO, C. P. E; WHITAKER, M. C. O. A Percepção do Enfermeiro Sobre Cuidados a Pacientes Oncológicos. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, Araraquara, v.17, n.117, p. 51-57, 2014.DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2014.v17i1.5.Disponível em: Acesso em: 24 mar.2022.